



Secretariado Nacional

Ref^a. CA/MP/05/12
Lisboa, 29 de Maio de 2012

Senhor Ministro da Saúde

Excelência,

A oportunidade da presente missiva foi por mim largamente ponderada. A transição eleitoral da liderança executiva do SIM para o cargo não executivo de presidente dever-me-ia afastar da peleja opinativa e moldar-me a contenção.

Mas V. Exa. bem sabe a minha dificuldade para assumir indiferença ou para calar apoio ou revolta, assoberbada pelo regresso à vida médica activa e a um distanciamento que me permite melhor reflexão para tentar perceber as opções macro.

Por isso, penhorado pela ousadia, não hesito em transmitir-lhe o sentir triste do presente.

Governar o País no actual momento político e financeiro é um acto de coragem, mesmo que discordemos do percurso, do modo e dos objectivos estratégicos. Faze-lo no Ministério da Saúde é quase um acto de loucura, pois 30 anos de afastamento da realidade obrigam ao rigor, à brutal redução orçamental, à introspecção normativa, à introdução de linguagem desusada de custo benefício. Não tenho dúvidas que o ajustamento vai ser doloroso e conflituoso. Retirar, encerrar, reformular, racionalizar é sempre contra algo ou alguém e as falhas têm custos que na Saúde significam morbilidades ou vidas.

Empreendeu V. Exa. uma ousada reforma no âmbito do medicamento. Estou, a título pessoal, de acordo com grande parte dela. Considero mesmo (sempre considerarei) que a liberdade de prescrição tem de ser temperada com as normas técnicas assumidas interpares e com a capacidade financeira do Estado para a participação dos medicamentos.

Menos conseguida, pela forma avulsa decisória, está a reformulação de serviços. A título de exemplo, o anunciado encerramento da MAC, neste momento e nos anos mais próximos, é um disparate técnico. O encerramento/concentração de algumas Urgências pode ser uma boa opção se forem criadas claras vias de referenciação por patologias e/ou especialidades nos grandes centros urbanos e, mais importante, se o forem por negociação e consensualização com os destinatários das medidas: doentes e profissionais.

Tudo muda em relação aos recursos humanos. Falo apenas do que sei, os recursos humanos médicos. A este nível não seria de esperar que V. Exa. patrocinasse objectivamente o total desmantelamento da principal mais valia do SNS: os médicos e a carreira médica. Mas é o que está a acontecer.

Todos sabemos que a grande ambição dos políticos míopes e, principalmente dos seus ajudantes e assessores técnicos, é cortar as pernas ao “poder” médico, principalmente ao poder médico com conteúdo laboral e que se exprime por essa “aberração constitucional” que é o sindicalismo médico. Desde há anos que as várias legislaturas navegam numa ilusão: criar desemprego médico para melhor gerir os recursos humanos médicos na Saúde. Dezenas de infelizes passos têm sido dados ao longo dos últimos anos com esse objectivo.

Iludi-me com V. Exa.

Considerarei-o homem de largos horizontes, capaz de premiar quem se diferencie e de subscrever o que sempre apoiámos: os médicos requerem uma remuneração condigna com a sua diferenciação académica, com a sua exigência técnica, com a sua responsabilidade social, com claro tempo para assumirem vida laboral, familiar e social em harmonia e com apoio inequívoco à sua formação contínua, enquadrada numa avaliação exigente de objectivos contratualizados.

O Secretariado Nacional do SIM teve a amabilidade de me incluir na sua delegação, dia 15 de Maio, em mais um ronda negocial sobre grelha salarial e horários no Serviço de Urgência. Alguns minutos me bastaram para verificar o que já temia: a abertura negocial é um cenário idílico que V. Exa. não pretende cumprir nem honrar mas apenas servirá para o desculpabilizar. “Tudo tentamos mas eles...”

A leitura das Actas e o conteúdo das propostas não pareciam deixar qualquer dúvida.

Se a houvesse, o mundo real se encarregaria de a negar.

V. Exa. fecha os olhos aos que no terreno desonram o seu compromisso e a sua palavra - o pagamento das horas extra e os descansos compensatórios têm mais variantes locais do que um menu de restaurante chinês.

V. Exa. não abre concursos de recrutamento para qualquer Unidade do SNS preferindo que os médicos mais novos emigrem, aceitem vencimentos aviltantes ou caiam nas mãos indiferentes de empresas de prestação de serviços médicos, transformando-os em pacotes de horas e em lotes de concursos públicos ao nível do papel higiénico e da algália.

V. Exa. não quer um Assistente, um Assistente Graduado ou um Assistente Graduado Sénior. V. Exa. ainda nem percebeu muito bem para que serve um concurso ao Grau de Consultor. V. Exa. quer médicos que produzam 5 consultas por hora, que operem olhando para a ampulheta, que ignorem a formação dos mais novos e dos futuros especialistas.

V. Exa. quer que os médicos trabalhem no SNS em outsourcing, desligados de qualquer hierarquia técnica, de qualquer carreira, de qualquer responsabilidade formativa, de qualquer incentivo ao trabalho em equipa.

Os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE (SPMS, EPE) deram uma excelente ajuda para perceber o que se passa.

O Concurso Público Nº 2012/102, lançado pela SPMS, EPE, “**Concurso Público para a celebração de contratos públicos de aprovisionamento para a área da Saúde, com vista à prestação de serviços médicos às instituições do Serviço Nacional de Saúde**”, principalmente o Anexo Caderno de Encargos, permite, munido de uma simples calculadora as seguintes conclusões:

Estão em concurso Lotes de Serviços Médicos para 18 Distritos do Continente.

O total de horas de trabalho médico a contractualizar é de **2.561.410 horas**, distribuídas por várias Especialidades Médicas. Um simples cálculo em relação ao horário anual de um médico em tempo completo diz-nos que estamos perante o trabalho que teria que ser desempenhado por **1663 médicos** que V. Exa. prefere contratar “ao mais baixo preço” (regra prima do concurso público) do que lhes criar condições de acesso a quadros/mapas de pessoal, mesmo que em cit.

Esmiucemos as necessidades assumidas no SNS por distritos:

Aveiro	99.216 horas	correspondem a 64 médicos
Beja	89.830 horas	correspondem a 58 médicos
Braga	140.080 horas	correspondem a 91 médicos
Bragança	72.064 horas	correspondem a 47 médicos
Castelo Branco	87.330 horas	correspondem a 57 médicos
Coimbra	167.540 horas	correspondem a 109 médicos
Évora	128.010 horas	correspondem a 83 médicos
Faro	309.430 horas	correspondem a 201 médicos
Guarda	136.680 horas	correspondem a 89 médicos
Leiria	87.740 horas	correspondem a 57 médicos
Lisboa	379.770 horas	correspondem a 247 médicos
Portalegre	110.020 horas	correspondem a 71 médicos
Porto	579.630 horas	correspondem a 376 médicos
Santarém	31.760 horas	correspondem a 21 médicos
Setúbal	56.500 horas	correspondem a 37 médicos
Viana do Castelo	42.310 horas	correspondem a 27 médicos
Vila Real	29.580 horas	correspondem a 19 médicos
Viseu	13.920 horas	correspondem a 9 médicos

E por Especialidades Médicas, na mesma lógica:

Anatomia Patológica	8.380 h	5 especialistas
Anestesiologia	121.990 h	79 especialistas
Cardiologia	32.210 h	21 especialistas
Cardiologia Pediátrica	3.930 h	3 especialistas
Cirurgia Geral	113.404 h	74 especialistas
Cirurgia Pediátrica	3.040 h	2 especialistas
Cirurgia Plástica	4.240 h	3 especialistas
Dermatologia	16.110 h	10 especialistas
Endocrinologia	2.670 h	2 especialistas
Estomatologia	6.996 h	5 especialistas
Gastroenterologia	10.800 h	7 especialistas
Genética Médica	6.160 h	4 especialistas
Ginecologia/Obstetrícia	142.630 h	93 especialistas
Imuno-hemoterapia	5.660 h	4 especialistas
Medicina Geral e Familiar	1.265.510 h	822 especialistas
Medicina Física e Reabilitação	18.120 h	12 especialistas

Medicina Interna	256.094 h	166 especialistas
Medicina do Trabalho	77.440 h	50 especialistas
Nefrologia	23.630 h	15 especialistas
Neurocirurgia	6.680 h	4 especialistas
Neurologia	64.760 h	42 especialistas
Neuroradiologia	3.120 h	2 especialistas
Oftalmologia	24.510 h	16 especialistas
Oncologia Médica	3.190 h	2 especialistas
Ortopedia	85.870 h	56 especialistas
Otorrinolaringologia	32.200 h	21 especialistas
Patologia Clínica	2.290 h	1 especialista
Pediatria	82.400 h	54 especialistas
Pneumologia	7.436 h	5 especialistas
Psiquiatria	45.210 h	29 especialistas
PedoPsiquiatria	4.010 h	3 especialistas
Radiodiagnóstico	68.550 h	45 especialistas
Urologia	14.960 h	10 especialistas

V. Exa. está confortável por abrir este concurso público para prestação de serviços médicos “ao mais baixo preço”. Imagina mesmo que o SNS sobrevive, quiçá financeiramente mais sustentável, com os médicos em prestação de serviços, via empresas.

Não sobrevive pois deita por terra os seus principais pilares: a carreira médica, a diferenciação técnica por concurso interpares e a formação de especialistas.

Infelizmente, no actual contexto, médicos e doentes escrevem-se a vermelho, do lado da despesa.

Do lado verde, da desesperança, escrevem-se as listas de espera cirúrgicas, as listas de espera para atendimento em consulta, a inovação terapêutica e a formação profissional.

Não vamos longe.

Certo que me desculpará este desabrido desabafo, que tudo farei para que seja muito público, apresento-lhe as minhas respeitadas saudações sindicais.

O Presidente do SIM
Carlos Arroz

